**REPENSANDO A QUESTÃO INDÍGENA NO BRASIL: IDENTIDADES**

**PATAXÓ/BAHIA**

FILGUEIRA, Maria Goretti Medeiros1

**RESUMO**

“Repensando a questão indígena no Brasil: identidades Pataxó/Bahia”, aborda o relato de uma experiência através de um projeto que foi desenvolvido na E.E. Dr. Ewerton D. Cortez, que está localizada no Bairro Alto de São Manoel/Mossoró/RN, com alunos do Ensino Fundamental II e os da modalidade Correção de Fluxo, durantes as aulas de História e de Artes; cujo objetivo principal foi o de fortalecer o conhecimento da História e da Cultura Indígena no currículo escolar, conforme o cumprimento da Lei 11.645/2008. Teve como referenciais teóricos, um texto da Revista Mundo Jovem/Abril, 2000, que traz diferentes gêneros literários críticos acerca de 500 anos do “descobrimento” do Brasil, o qual foi aliado, a um estudo introdutório acerca de aspectos históricos e socioculturais dos povos das culturas Pataxó, que habitam o estado da Bahia. Portanto, a partir desses referenciais teóricos, o projeto, foi adaptado, tomou corpo e praticidade, resultando em um rico material didático e pedagógico, expresso em diversas linguagens e manifestações artísticas: escrita, oral, corpóreo e estético, principalmente através das representações coreográficas, cânticos e rituais das identidades culturais Pataxó, culminando, com sua apresentação para a comunidade escolar, da qual recebeu boa apreciação.

**PALAVRAS-CHAVE**: **LEI 11.645/08; EXPERÊNCIA COM PROJETO; RITUAIS**

**PATAXÓ**.

O repensar sobre as desigualdades de acesso a educação no Brasil, e ou sobre a relação entre o ensino, entre quem ensina e quem aprende, são questões de uma luta incessante dos movimentos sociais civis e acadêmicos com marco na constituição de 1988 e aos poucos ganharam força nas últimas décadas, mediante sanções de leis de ações afirmativas dirigidas para segmentos sociais importantes para a formação da sociedade brasileira, como os das matrizes indígena e afro-brasileira, que historicamente foram alijados ao longo do processo histórico, mas, contempladas nas Leis 10639/03 e 11.645/08.

Trata-se de políticas públicas de inclusão das diferenças e ou da diversidade, com vistas a uma cultura da prática intercultural. Pois, segundo Silvério (2006, p. 87), “O substantivo feminino *diversidade* pode significar variedade, diferença e multiplicidade.” Na

1 Docente pesquisadora. Secretaria da Educação e da cultura do - SEEC. gorettimf@gmail.com. Eixo Temático diversidade, Educação Étnico - Racial e Indígena.

mesma direção, Bergamaschi (2012, p. 44), faz uma aproximação de sentido entre as palavras diversidade e interculturalidade, concebendo esta, como um movimento ou processo histórico. Afirmando, que nos documentos oficiais, o estado tem optado pela primeira, para referir-se a

“pluralidade e as diferenças étnico-culturais”. E, mais adiante, aquela pesquisadora (p. 60), acerca dessas políticas voltadas para os povos indígenas, vislumbra os diálogos interculturais.

Bergamaschi (2012, p. 55), acerca da relação das escolas não indígenas e do diálogo intercultural, coloca vários desafios, mediante a existência de “uma relação que desvaloriza, e estigmatiza”. Assertiva, pesquisada por (Bergamaschi e Zamboni (2009), nos livros didáticos de história, que perpassam pela visão do índio genérico ao do índio histórico, p. ( 55-56), concepções, que estão aquém das almejadas pelas comunidades indígenas no Brasil contemporâneo, que reivindicam por um diálogo intercultural:

Nesse sentido, o projeto em foco, como sugere o título, inscreve-se nessa busca de valorizar a História e a Cultura indígena nos espaços escolar. E, dentre os objetivos específicos elencamos: a) Reconhecer-se como parte identitária da História e da Cultura Indígena , b) Desfazer preconceitos, estereótipos acerca do “índio” brasileiro, c) Estimular a leitura e a escrita, d) Conhecer aspectos dos modos de vida dos povos Pataxó (estado da Bahia, e) Estimular o gosto pelas artes, f) Identificar as múltiplas inteligências f) Estimular habilidades de técnica de artesanato, g) Favorecer a socialização entre os diferentes, h) Estimular uma reflexão crítica acerca dos processos históricos do Brasil, j) Estimular a comunidade escolar dar continuidade ao projeto, conforme a Lei 11.645/08.

Foi desenvolvido com alunos representantes de todas as Turmas do Ensino Fundamental II e na Correção de Fluxo, no turno vespertino, entre o final de Março e início de Julho do corrente ano. Foi precedido por estímulos diversos. Primeiro, argumentando sobre a importância da sua realização nos espaços da escola, momento que se deu através da apresentação em cada turma, da Lei 11.645/08 de sua obrigatoriedade no currículo escolar das instituições públicas e privadas, e referendada nos livros didáticos utilizados em sala de aula. E, ao mesmo tempo, apresentávamos alguns registros sobre experiências com projeto sobre a temática indígena. O texto base utilizado para o referido projeto, intitula-se: “Esta Terra tinha dono” – Dinâmica - extraído da Revista Mundo Jovem, Abril, 2000.

Portanto, foi produzido por ocasião dos 500 anos do “Descobrimento” do Brasil, constituído por uma breve introdução, feita por um “comentarista”, pelo poema “A espada estava na outra mão”, de autoria de Pilatos Pereira, R,S, e da música “Um Índio”(Milton Nascimento). Apesar da riqueza do conteúdo que envolve a dinâmica, alargarmos o olhar, através de adaptações, como: a elaboração de questões crítica dirigidas (diferenciadas conforme a Série de ensino) para serem pensadas e respondidas pelos estudantes, e, posteriormente, discutidas em sala de aula. Assim, começando pelo questionamento acerca do título da dinâmica; “Esta terra tinha dono”, sobre a origem do termo “índio”, quem são esses “índios”? Afinal, as Diretrizes Curriculares Nacionais para as Relações

Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana (2004, p.15), as quais orientam as leis 11.655/08 e a 10.639/03, e expressam que: “Para obter êxito, a escola e seus professores não podem improvisar. Têm que desfazer mentalidade racista e discriminadora secular, superando o etnocentrismo europeu, reestruturando as relações étnico-raciais e sociais, desalienando processos pedagógicos.”

Nesse mesmo sentido, Bergamaschi (2012, p. 61), sugere algumas orientações pedagógicas, em primeiro lugar, a da necessidade de considerar a diversidade, a pluralidade históricas, linguísticas e culturais desses povos indígenas, bem como, a importância de reconhecer as dinâmicas culturais de transformações, assim como qualquer outra sociedade. Essas orientações, foram importantes, para compreendermos aspectos históricos e socioculturais e de resistências dos povos indígenas Pataxó, escolhido para fazer uma ponte de ligação com a atividade dirigida inicial e já citada. por serem considerados, um dos povos remanescentes presentes de forma ativa na vida econ|ômica, políitca, social e cultural, desde o período do “descobrimento do Brasil, conforme o antropólogo Arnaldo Lobão através do Documentário: Índios Pataxós e a terra do descobrimento.(2012), sobre o qual fizemos apresentações/mediação para todas as turmas (vespertino). Lobão (2012), neste documentário, desmistifica vários estereótipos sobre os

“índios” no Brasil, e, em específico sobre os Pataxó,. Ainda, esclarece que o termo Pataxó, é um etnônimo resultante do processo de aculturação com outros grupos linguísticos, Lobão (2012) e Oliveira (2002), os quais foram juntamente com diversos grupos indígenas, forçados ao aldeamento, primeiro, na Aldeia Barra Velha considerada pelos mesmos hoje, como sua

“Adeia- mãe”. Teria ocorrido por determinação do presidente da província em (1861), em função dos conflitos havido entre os povos indígenas e não-indígenas. OLIVEIRA (2002, p. 27). A intervenção didático pedagógica sobre este documentário, procedeu-se primeiro, de

forma que cada aluno percebesse, aspectos que mais lhe chamavam sua atenção. E,

naturalmente, resultando olhares singulares, de acordo com o nível de representação de cada aluno, nível de escolarização, interesse, identificação. Por exemplo, o que chamou a atenção de uma aluna do 7.º Ano, foi o massacre contra os Pataxó (Barra Velha), impetrado pelo governo baiano, no inicio de da década de 50. Já, entre os alunos do 6.º Ano, oque lhes chamaram a atenção, foi o fato das crianças jogarem bolas, e ao mesmo tempo, estarem vestidos como eles. Essas representações dos alunos, remete as dinâmicas das trocas culturais contemporânea e ou globalizadas.

Essa metodologia mais dialógica, atendeu a grande maioria dos alunos participantes do projeto, uma vez, que não se dispusera a interagir com as linguagens artísticas. Essa situação comportamental vivenciada em sala de aula, são inerentes as múltiplas inteligências,

descobertas por Gardner citadas por Antunes (2000), e Nogueira (2007). Portanto, as metodologias que envolveram as representações, atuações artísticas, ou seja, a parte mais prática do projeto, seguiu essa máxima; de modo, que a maioria dos alunos foram voluntários. E, dentre os rituais indígenas das culturas Pataxó, foram trabalhadas o Auê, (Ritual de Boas Vindas), que trata de uma celebração que esses povos fazem na Aldeia Barra Velha, e outra, denominada de “Dança da Chuva”, conforme vídeos. A finalização das representações do projeto, ocorreu com a música: “Índios do Brasil “, do cantor compositor amazonense, David Assayag, e coreografia adaptada da Escola CEF. E, ao mesmo tempo, em que iriam representar, incorporar alguns gestos culturais desses povos, foi estimulado ao estudo da arte de interpretação, em que o ator é o principal instrumento, Cardoso (2001). Assim, Procedeu-se nossa orientação pedagógica através das realizações de muitos ensaios coreográficos, (contra-turno das aulas), o que demandou a maior duração do tempo do projeto. E, em paralelo, foram realizadas várias oficinas: para a confecção dos adereços indígenas como: colares, cocares, saias e de pinturas corporais, (OLIVEIRA & OLIVEIRA, 2003), dentre outras pesquisas, preparativos, ajustes para o seu formato artístico final, e apresentação para a comunidade escolar,\*2 sobre o qual pretendemos socializar nesse evento acadêmico.

Entendendo que no processo de avaliação de um Projeto, deve-se considerar os acertos e

“desacertos”, os objetivos pré-estabelecidos Nogueira (2000). Assim, avaliamos o resultado do projeto como promissor, pelo fato de que atendeu a maioria dos objetivos propostos, chamando nossa atenção, para as mudanças mais sutis comportamentais do conviver em grupo. Ainda, possibilitou o repensar sobre as lacunas, ou pontos que deixaram de serem fortalecidos, instigando novas práticas pedagógicas que possam serem realizadas em futuros projetos sobre a inclusão da temática étnicorracial indígenas do Brasil.

**REFERÊNCIAS**

Dança dos Indios Pataxó Site: <https://www.youtube.com/watch?v=XuinLtQWacs>Acesso 30 de Março de 2015.A

ANTUNES. Celso. As inteligências múltiplas e seus estímulos. 6.ed. Campinas, SP: Papirus, 2000.

2 \*O Projeto foi apresentado para a Comunidade Escolar, nos dias 12 e 13/Julho de 2015, por ocasião de sua Culminância. Parte dele fará abertura do II SEADIS e Fórum de Acessibilidade – UFERSA/Mossoró, no dia 17 de novembro de 2015. Para esse momento, pretendemos receber a orientação do artista Euclides Flor.

BERGAMASCHI, Maria Aparecida. Interculturalidade nas práticas escolares indígenas e não indígenas. In: Povos indígenas e escolarização: Discussões para se repensar novas epistemes nas sociedades latino-americanas. Mariana Paladino e Gabriela Czarny (Org,). Rio de Janeiro: Garamond, 2012.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, CONSELO NACIONAL DA EDUCAÇÃO, Diretrizes Curriculares Nacional das Relações Étnico-Raciais para o Ensino de História e da Cultura Afro Brasileira e Africana, Brasília DF, Outubro, 2004.

CARDOSO. Tatiane. O teatro mexe com a gente. Arte e Cultura. Revista Mundo Jovem. Julho/2001.

Indio do Brasil ( Apresentação de dança das alunas do CEF 316) Site [www.**youtube**.com/watch?v=4bPY-IIoAUw](http://www.youtube.com/watch?v=4bPY-IIoAUw) Acesso em 30 de Março de 2015

Índios **Pataxós** dançando no CCJF em abril de 2006. [www.gloriahorta.net](http://www.gloriahorta.net/)

Indio do Brasil – David Assayag ( Música Indígena Brasileira) Site <https://www.youtube.com/watch?v=trJCzSL6gPs>Acesso: 30 de Março de 2015

Indios Pataxós e a terra do Descobrimento Site tvbrasil.ebc.com.br/.../**indios**-**pataxos-e-a-terra-do-descobrimento**-0

NOGUEIRA, Nilbo Ribeiro. Pedagogia dos Projetos: Uma jornada interdisciplinar rumo das múltiplas inteligências. São Paulo: Érica, 2007.

OLIVEIRA, Augusto Marcos Fagundes. Ser Pataxó: Educação e Identidade cultural. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal da Bahia- Universidade Estadual de Santa Cruz, Universidade de Educação. Convênio UFBA/UESC, 2002.

OLIVEIRA. Lucília Garcez. OLIVEIRA, Jô. Explicando a Arte Brasileira. Rio de Janeiro: Ediouro, 2003.

Povos Indígenas Pataxó no Brasil Site <http://bpib.socioamiental.org/pt/povo/pataxo/2305> Acesso em 15 março de 2015.

RELATO DE PRÁTICA: O que escreve? Como escrever? Site <https://www.escrevendoofuturo.org.br/conteudo/formacao/orientacao-para-relatos/artigo/660/relato-de-pratica-o-que-escrever-como-escrever>. Acessado : 02 de Setembro de 2015.

REVISTA MUNDO JOVEM. Dinâmica: Esta terra tinha dono. Dinâmica. Abril/2000.

SILVÉRIO, Valter Roberto. A (Re)configuração do nacional e a questão da diversidade. In; Afirmando diferenças: montando o quebra-cabeça da diversidade na escola. Anete Abramomowicz, Valter Roberto Silvério (Orgs.) Campinas, SP: Papirus, 2005.